



Asclépio e Heródico em *República* 405c-408e: imagens de mundos e dietas diferentes

Asclepius and Herodicus in *Republic* 405c-408e: images of different worlds and diets

Rogério Gimenes de Campos¹

<http://orcid.org/0000-0002-5813-2730>

rogedecampos@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.25187/codex.v12i2.64589>

RESUMO: A imagem de Heródico de Selimbria encontrada em *República* (405–408e) sugere que ele tenha sido o inventor da medicina dietética associada à ginástica. A contraposição entre a época de Asclépio e a de Heródico produz uma imagem pontual do desenvolvimento das técnicas médicas e das dietas. Alguns tratados hipocráticos, como *Medicina Antiga*, *Da dieta nas doenças agudas* e *Da arte*, por outro lado, ajudam a localizar uma espécie de desenvolvimento gradual das dietas e outras técnicas combinadas no campo da medicina. O estudo da imagem platônica em contraste com algumas afirmações hipocráticas sugere que Heródico provavelmente tenha feito importantes descobertas no campo da medicina dietética e da nutrição associadas à ginástica, mas em um período mais recente do que Platão sugere em sua descrição sintética. Veremos como, provavelmente, as descobertas de Heródico possam ser mais bem localizadas no período clássico, tendo implementado novas descobertas dentro de uma dietética já estabelecida. Além disso, o estudo revela a postura intransigente do personagem Sócrates diante da medicina dietética e contra o tratamento de doentes crônicos, fazendo com que cumpra um papel conservador dentro do projeto da obra como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Heródico de Selimbria; Hipócrates de Cós; Platão; medicina dietética; ginástica.

ABSTRACT: The portrayal of Herodicus of Selimbria found in *Republic* (405–408e) suggests that he was the inventor of dietetic medicine associated with gymnastics. The contrast between the time of Asclepius and that of Herodicus produces a punctual image of the development of medical techniques and diets. Some Hippocratic treatises, such as *On Ancient Medicine*, *On Regimen in Acute Diseases* and *The Art*, on the other hand, help to locate a kind of gradual development of diets and other combined techniques in the field of medicine. The study of the Platonic image in contrast to some Hippocratic statements suggests that Herodicus probably made important discoveries in the field of dietetic medicine and nutrition associated with gymnastics, albeit in a more recent period than Plato's synthetic description implies. It appears that Herodicus' discoveries can be more accurately situated in the Classical period, where he implemented new findings within an already established dietetics framework. Furthermore, the study reveals Socrates' uncompromising stance on dietetic medicine and his opposition to treating chronic patients, positioning him as a conservative figure within the overall project of the work.

KEYWORDS: Herodicus of Selimbria; Hippocrates of Cos; Plato; dietetic medicine; gymnastics.

¹Doutor em Filosofia Antiga pela Universidade de São Paulo (USP). Professor de Filosofia Antiga na UNILA — Universidade Federal da Integração Latino-Americana.



Introdução

Os estudos históricos acerca da medicina grega têm geralmente se mantido distantes da tradição estritamente filosófica. Apesar de serem campos com intersecções permanentes, é possível perceber que medicina e filosofia trilharam caminhos epistêmicos diferentes, considerando a natureza distinta de seus objetos imediatos. Recentemente observa-se, no entanto, um interesse por parte de muitos estudiosos em revisitá-las essas conexões entre medicina e filosofia (Longrigg, 1963; Vegetti, [1984] 1995, pp. 75–95; Jouanna, 1990, pp. 22–34; Craik, 2001, pp. 109–14; Schiefsky, 2005, pp. 173–76; Levin, 2014; Bartoš, 2015, pp. 12–46). Sabemos que medicina em Platão não é um campo acessório, mas um campo privilegiado com o qual sua filosofia se relaciona com frequência. A tradição médica grega, por sua parte, se mostra multifacetada, não havendo um retrato unívoco do pensamento médico grego, nem arcaico nem clássico, mas um conjunto de retratos diferentes cujas máscaras, hipocráticas e não hipocráticas, devem ainda encontrar uma melhor decodificação em Platão.

Considerada essa primeira dificuldade, propomos uma análise específica da contraposição entre Asclépio e Heródico de Selimbria em *República* 405c–408e. A negligência da crítica especializada com relação à essa imagem talvez não se justifique por ela ser uma entre as muitas e complexas reflexões forjadas por Platão acerca da técnica. Comparada a outras imagens acerca da técnica, a contraposição entre Asclépio e Heródico talvez não encontre um paralelo no corpo dialógico platônico em que possamos alicerçar grandes voos hermenêuticos.

A medicina divina de Asclépio, segundo Vegetti (1995, p. 82), talvez se refira à prática medicinal dos templos de Asclépio entre o século VII e VI, enquanto a medicina de Heródico parece sintetizar camadas anteriores do desenvolvimento das tecnologias medicinais, dietéticas e ginásticas. Além de remontarem a um passado arcaico e a um momento presente, Asclépio e Heródico representam duas medicinas, uma divina e uma humana, assim como duas concepções distintas de dieta e de sociedade. Há dois movimentos importantes no livro III da *República*, o primeiro deles trata da alma, de como a música deve ser aplicada à educação dos soldados, e o segundo deles trata do corpo, de como deve ser a preparação física dos guardiões. No final do livro III, contudo, o cuidado com o corpo é considerado uma extensão do cuidado com a alma, dissolvendo-se então, de modo superficial, a dicotomia anterior (Pl. *R.* 410c).

Devido à bastante conhecida distorção que sofreu e ainda sofre a filosofia platônica, especialmente nos temas relacionados ao corpo, em favor da conhecida superioridade e anterioridade da alma, podemos considerar esse como um motivo prévio para que a contraposição entre Asclépio e Heródico tenha sido relativamente negligenciada, por estar em um lugar em que o corpo está em

primeiro plano. Mas veremos como outros motivos podem ser ainda contabilizados nesse percurso para que essa contraposição entre dietas e sociedades tenha sido negligenciada. Procurando um caminho que esteja de acordo com a obra e que tenha sentido dentro do pensamento médico grego, estudaremos essa contraposição entre Asclépio e Heródico, ressaltando características específicas da imagem e investigando quais perspectivas medicinais se aplicariam de modo plausível à essa leitura de Platão.

Visões acerca de Asclépio e Heródico em *República* 405c–408e

Mario Vegetti ([1984] 1995, pp. 81–93), ao percorrer as complexas relações de Platão com a medicina, e por conhecer muito bem o corpo hipocrático, faz um recenseamento importante dessa relação, agrupando diálogos de acordo com uma cronologia relativamente consensual e relacionando-os com alguns importantes textos hipocráticos. A divisão de Vegetti abrange primeiramente os diálogos socráticos, em seguida o conjunto *Górgias* e *Banquete*, *Fédon* e *República* e, por fim, o *Fedro*. Vegetti toma apenas dois pequenos trechos da *República* (405c–d; 407b–408b) para explicar que Platão pretendia evidenciar a decadência da arte médica posterior ao período dito hipocrático. Tal período teria sido caracterizado por um vazio teórico em que a medicina hipocrática não mais respondia às rigorosas exigências epistêmicas estabelecidas pela filosofia, mais especificamente pelo eleatismo, cujos requisitos principais seriam a identidade, a permanência e a substancialidade. Na leitura de Vegetti, a medicina de Asclépio seria uma representação da medicina do século VII e VI praticadas nos templos de Asclépio, mesclada também com elementos da medicina fisiológica de Cnido. Diante de tal crise epistêmica, teriam ganhado força a fisiologia da escola de Cnido, segundo a qual se buscava um remédio para cada enfermidade, e um ecletismo cujas características estariam mais bem delineadas nos tratados hipocráticos *Epidemias* e *De victu* 11–27, tratados considerados contemporâneos à escrita da *República* (c. 375–370 a.C.). Nesses tratados, a natureza tem em si um poder terapêutico, motivo pelo qual a técnica teria que mimetizar a natureza, passando a um lugar secundário. Segundo Vegetti, essas características parecem estar de acordo com a imagem que Platão faz de Heródico na *República*, embora Vegetti não considere necessário, dentro de seu escopo, uma análise pormenorizada do trecho.

Karl Diechgräber (1971, p. 58–61), por outro lado, em seu estudo do tratado *Epidemias*, quando fala de Heródico de Selímbria entende que toda a doxografia aponta coerentemente para a invenção da dietética. Diechgräber usa o trecho do *Anônimo de Londres* (*Anon. Lond.* IX, 20) para ressaltar que a dieta aplicada contra a natureza seria causadora das enfermidades, com destaque para o aquecimento e para a umidade dos corpos. Em sua perspectiva, o pedótriba e professor de ginástica estariam atuando no campo da sofística médica, estando sua principal atenção dedicada à dieta, especificamente destacada a relação entre esforço ($\pi\acute{o}\nu\sigma$) e nutrição ($\tau\acute{r}\rho\phi\acute{p}\iota\nu$). O autor destaca que

Heródico, em *Epidemias* 6,3, é acusado de ter prescrito caminhadas excessivas, esforços (πόνοι) e banhos vaporosos a pacientes febris, no intuito de aquecer o corpo ao máximo para, em seguida, atingir seu resfriamento, mas não considera tal retrato dissonante em relação ao que se encontra em Platão.

Essa terapia dos semelhantes supostamente praticada por Heródico teria provocado a morte de um paciente, de modo que em *Epidemias* 6,3, não há exatamente menção à criação de dietas, apenas prescritivas de esforços excessivos, fazendo com que os relatos platônicos sejam sensivelmente diferentes dos provenientes dos tratados hipocráticos, além do que a autoria de *Epidemias* 6 não é considerada a mesma de *Epidemias* 1 e 2 (Vegetti, 1965, p. 296). O único ponto em comum entre Hipócrates e Platão seria que Heródico prescrevia caminhadas excessivas, algo que aparece no *Fedro* (*Phdr.* 227d) de modo sarcástico e no tratado hipocrático como um equívoco na contenção das febres (e.g. Campos, 2023, pp. 67–71).

Há uma década, o livro de Susan Levin (2014, pp. 117–21) destacou o conceito de rivalidade entre medicina e filosofia como chave para entender algumas dessas relações em Platão, ainda que tal rivalidade segundo ela se dissolva nas *Leis*. O conceito de rivalidade, todavia, nem sempre se adequa a uma análise das particularidades, pois Platão muitas vezes dialoga com a tradição médica sem exatamente rivalizar com ela. Um exemplo disso está no *Fedro*, quando a dialética é explicada a partir da arte médica (*Phdr.* 270c), e outro exemplo é o próprio trecho da *República* aqui em foco (R. 405c–408e), no qual não há em absoluto uma rivalidade entre medicina e filosofia. Ao contrário, há uma identificação sarcástica entre a terapêutica de Heródico e a prática da filosofia, que segundo Sócrates, gerava dores de cabeça e vertigens nos doentes crônicos (R. 407c). Levin estabelece uma linha evolutiva entre as concepções encontradas no *Górgias* e na *República* no que concerne às artes (τέχναι), mas não se atém muito à imagem contraposta de Asclépio e Heródico (R. 405c–408e), provavelmente porque o trecho não se adequa perfeitamente à sua interpretação da rivalidade entre filosofia e medicina. A autora enfatiza rapidamente o aspecto moral da imagem, a invenção das dietas como ponto crucial em Heródico e a autoindulgência lucrativa com relação aos doentes. No *Górgias*, onde a dieta aparece na discussão entre arte (τέχνη) e rotina (ἐμπειρία), Sócrates afirma que a medicina sofreu uma intromissão da culinária (Grg. 464d), ao referir-se evidentemente à dietética, mas Levin não destaca esse ponto na diferenciação entre filosofia e a prática dos treinadores (pedótribas) ou professores de ginástica. Quanto à dietética, Levin apenas indica sua ausência quando se trata da medicina de Asclépio.

Alberto Jori (2019, pp. 258–71), contudo, evidencia também o sentido da crítica que Platão desenvolve a partir do trecho da *República*, enfatizando que a medicina funciona como um modelo de crítica social, pois a corrupção moral dos corpos e as novas terapêuticas adaptadas a corpos preguiçosos fazem parte da degradação geral daquela sociedade. Jori destaca o conservadorismo terapêutico de Sócrates, que em sua exposição enquadra Heródico como uma espécie de sofista

disfarçado. A terapêutica de Heródico nessa interpretação funciona como um símbolo da cidade corrompida, uma maneira de ilustrar como a medicina que usa ginástica e dietética combinadas não seria adequada para uma cidade saudável. Jori associa Heródico ao naturalismo sofístico, passando pela doxografia proveniente de *Protágoras* (316c–e), do *Anônimo de Londres* (IX, 20) e de *Epidemias* 6,3, destacando o esforço (*πόνον*) nas caminhadas e corridas como elemento importante de inadequação dentro da pedagogia da doença proposta por Heródico. A comparação entre a medicina atual e a arcaica, nesse caso, mantém seu foco no aspecto político, detalhando muitos temas importantes no trecho, mas sem problematizar a suposta descoberta da dietética atrelada a Heródico.

Carolina Araújo (2017, pp. 131–64), por outro lado, ao tratar especificamente da ginástica na *República*, um dos elementos terapêuticos atribuídos a Heródico, mostra como ela deve ser entendida em duas dimensões distintas, uma direcionada para o cidadão comum, no sentido de buscar a temperança como um esforço particular, e a outra direcionada para os soldados, visando o preparo extenuante, a impetuosidade, a coragem e a resistência para defender a cidade. A autora ressalta que o treinamento do corpo que o pedótriba prescreve estaria implícito apenas no preparo dos soldados, mas excluído das práticas educativas dos demais cidadãos, indicando como tais exercícios da alma e do corpo seriam diferentemente aplicados em função do desenvolvimento das diferentes virtudes no projeto geral da *República*. Para além das ginásticas que favorecem as virtudes da alma e do corpo, esse estudo destaca a importância do aspecto pedagógico da cultura bélica dos espartanos refletida na proposta platônica, visto que nesse modelo a ginástica sempre foi, ao contrário do modelo ateniense, um importante recurso militar.

A descoberta da dietética medicinal, que Platão localiza na figura de Heródico, parece não ter se desenvolvido apenas por volta dos séculos V e IV a.C., mas parece constituir um saber mais antigo. A maioria dos estudiosos não problematiza o que Platão diz como se fosse um dado histórico, de modo que a descoberta da dietética mesma, embora seja difícil de ser localizada com precisão pela sua complexa natureza, fica ainda mais obscurecida no relato de Platão, embora ela seja um dos maiores marcos no desenvolvimento da história da ciência médica, algo que se observa com maior nitidez, por outro lado, através dos tratados hipocráticos².

Nosso artigo busca suprir essa lacuna e esse relativo silêncio interpretativo em torno da imagem contraposta de Asclépio e Heródico, pois acreditamos que elementos atípicos comparados a outros diálogos colocam a opinião de Sócrates acerca da dieta em um ponto cego (*blind spot*), uma vez que a imagem enfatiza o aspecto ético e político, fazendo com que a descoberta da dietética atribuída a Heródico fique em segundo plano. Veremos como a imagem de Heródico e do surgimento da dietética em Platão não se adequa à descrição encontrada nos tratados hipocráticos *Medicina Antiga*, *Da dieta nas doenças agudas* e *Da arte*, em que pese que esses tratados hipocráticos não sejam efetivamente dos mesmos autores, não façam parte dos mesmos gêneros discursivos e

² Ver Smith (1979, pp. 227–28); Bartoš (2015, pp. 12–46).

a datação deles seja insegura, como muitas vezes ocorre quando se trata do corpo hipocrático. Mesmo assim, acreditamos poder extrair desse conjunto uma reflexão acerca do largo e processual surgimento da dietética médica, realocando de um modo mais verossímil as atividades de Heródico como um herdeiro de uma medicina dietética já estabelecida e a partir da qual ele teria descoberto e aperfeiçoado a nutrição e a ginástica combinadas.

Assim, a simplificação literária que Platão realiza, embora se justifique dentro de seus objetivos gerais, teria obscurecido alguns marcos anteriores da história do desenvolvimento da dietética, fazendo com que esses saberes mais antigos ficassem indevidamente aglutinados na figura literária de Heródico.

Sócrates contra a dietética nutricional e a ginástica de Heródico

Platão no trecho em foco (Pl. *R.* 405c–408e) contrapõe a medicina arcaica e a medicina de seu tempo, elegendo dois célebres representantes, Asclépio e Heródico de Selimbria, uma divindade e um humano. A comparação evidencia a assimetria intencional entre os comparados e os diferentes tempos históricos referidos. Uma época arcaica em que a medicina teria sido praticada em favor dos benefícios da comunidade, sem muitas preocupações dietéticas ou requintes em relação ao corpo, e depois, a época posterior em que a medicina passou a ser praticada em vista da preservação do corpo de cidadãos particulares, acrescida de dietas e exercícios, mas sem nenhuma ligação com o bem comum. Essa contraposição funciona como pano de fundo, uma simplificação para a descrição dessa espécie de degradação da técnica que Platão aponta na imagem e cujo foco está nos diferentes modos de entender a relação entre medicina e dieta.

Ao contrapor o modo de vida arcaico do tempo de Asclépio e o modo de vida associado a exercícios inventado por Heródico, Sócrates faz um panegírico da medicina e do mundo arcaico, ao mesmo tempo em que tece uma detratação ostensiva direcionada à nova medicina cujo representante seria Heródico. Entretanto, não nos é possível pela escassez da documentação existente saber com precisão quem foi esse Heródico, pois Hipócrates, levando em conta suas variadas faces através dos tratados remanescentes, Platão e o *Anônimo de Londres*, tomados em conjunto, não permitem desenhar um retrato fiel de suas descobertas terapêuticas. A controvérsia acerca de quantos Heródicos existiram (de Cnido, de Selimbria e de Leontino) completa, segundo Manetti (2005, pp. 295–312), um amplo quadro de incertezas, ainda mais que o trecho do *Anônimo de Londres* reeditado por Manetti (2011, 2022) mostra que as informações acerca desse Heródico Selimbriano são muito mais lacunares do que se pensava. Entretanto, seguindo trilhas mais plausíveis alicerçadas em Platão e em alguns tratados hipocráticos, podemos constatar que o elemento terapêutico atribuído a Heródico na imagem de Platão seria basicamente a dietética médica associada à ginástica. Mas as dietas e exercícios combinados, baluarte da nova medicina de Heródico, segundo Sócrates, não ofereciam

reais benefícios para a sociedade, uma vez que apenas alimentam as doenças, prolongando a vida de doentes crônicos.

Algumas menções genéricas acerca das dietas antigas introduzem o trecho em estudo. Sócrates fala das dietas dos atletas e dos soldados, imagens em que as dietas comuns jamais deveriam ser alteradas a não ser por uma estrita necessidade. Os atletas são mencionados porque se privavam de muita coisa e não podiam alterar minimamente sua dieta para não adoecerem, enquanto os soldados mudavam necessariamente sua ingestão de comida e bebida apenas quando as circunstâncias climáticas os obrigavam, notadamente no inverno (Pl. *R.* 404a–b)³. Sócrates resgata a descrição de Homero, de como os soldados em campanha, mesmo estando perto do mar, não se alimentavam de peixes ou de carnes cozidas, mas apenas de carne assada, pois o trabalho com o fogo era mais rápido, além do que o exército não priorizava carregar utensílios de cozinha. Homero, que sempre foi o exemplo de como a vida deve ser, jamais fez referência alguma a condimentos, de modo que toda variedade culinária siciliana e siracusana, inclusive os doces áticos e o convívio com as cortesãs de Corinto, deveriam ser evitadas para se manter uma boa disposição física (404b–e).

Depois disso, a imagem propõe inicialmente uma analogia entre a atividade dos médicos e a dos juízes, depreciando as cidades em que se multiplicam consultórios médicos e tribunais, afinal uma sociedade equilibrada não alimentaria a profusão dessas atividades corretivas da saúde do corpo e da alma (405a–b). Heródico é apresentado como pedótriba, ou seja, um treinador, um mestre em ginástica e medicina, que pelo infortúnio de ter ficado doente (*νοσώδης*) acabou por misturar a ginástica com a medicina (*μείξας γυμναστικὴν ἰατρικὴν* 406b1) primeiramente para se cuidar, processo pelo qual teria descoberto uma terapia que atormentava a si mesmo e, em seguida, a muitos outros. Heródico também pode ser compreendido como um herdeiro da prática dos “iatrosófistas”, ou seja, médicos sofistas que expressavam seus saberes de um modo retórico e poético, realizando uma espécie de sincretismo entre filosofia natural e arte da palavra (cf. Diechgräber, 1971, p. 58). A imagem forjada por Platão permite que Heródico seja entendido mesmo como um médico sofista, no sentido largo do termo, ou seja, um “sábio” que prescrevia dietas e exercícios combinados⁴.

Heródico teria sido capaz de postergar sua própria morte sem poder curar-se plenamente, tendo vivido a austeridade de sua própria dieta (*εἰωθυίας διαίτης*). Mesmo assim ele teria chegado, pela sabedoria (*σοφίας*) adquirida, à velhice (*γῆρας*) (406b–c). Glauco ironiza esse feito dizendo que ele teria chegado a um belo prêmio (*γέρας*) por sua técnica, fazendo um jogo sonoro e semântico com duas palavras próximas, velhice (*γῆρας*) e prêmio (*γέρας*), enfatizando que se o prêmio que ele obteve foi o de chegar à velhice, esse prêmio talvez pudesse ser reavaliado⁵.

³ Ver Reid (2011) acerca das práticas atléticas no mundo antigo.

⁴ Ver Vidal (2016) para uma história contextualizada do termo sofista e Ducatillon (1977, pp. 148–58) que defende que o *Da arte* poderia ter sido escrito por Heródico.

⁵ Vegetti (1998, p. 126. n. 111) considera intraduzível esse jogo de palavras.

Platão enfatiza a questão da dieta, assim como da ginástica, como fundamentos da nova terapêutica atribuída a Heródico, acompanhada de fluxos, ventosidades, lama, gases e catarros (ρέυμάτων, πνευμάτων, λίμνας, φύσας, κατάρρους), nomes que surgiram a partir dessa nova concepção médica para designar sintomas novos (405d). Sócrates parece referir-se a Hipócrates, talvez o *Medicina Antiga* (daqui em diante *MA*), lugar em que se encontram termos parentados, como gases, cólicas, catarros do ventre (i.e., diarreias) e ruídos (φῦσα καὶ στρόφος καὶ ἡ κοιλίη καταρρήγνυται, ψόφου, Hp. *MA* 10), além do *Dieta das doenças agudas* (Hp. *Acut.* 10, Littré), no qual também se encontram os mesmos “gases e cólicas” (φῦσαν καὶ στρόφον) devido à ingestão inadequada de pães. Esse trecho da *República* também foi destacado por Vegetti (1995, pp. 81–82) ao sugerir que os primeiros termos indicariam a medicina dos fluxos e catarros contida no *Da medicina sagrada*, quando trata do fleuma depositado no cérebro, enquanto os demais termos indicariam a descoberta das doenças intestinais, ressaltando também como importantes as obras *Lugares no homem*, *Da medicina sagrada*, *Ares, águas e lugares*, *Medicina Antiga* e também o *Peri Physeon* (*Dos ventos*, *De flatibus*). Esse exemplo mostra a dimensão do problema que se afigura, o de ser possível realizarmos associações diversas com os tratados hipocráticos disponíveis, estabelecendo conexões plausíveis entre Platão e Hipócrates, em que pesem as enormes diferenças existentes entre os tratados hipocráticos entre si⁶.

Entretanto, a imagem proposta por Platão parece contrapor Heródico e a medicina hipocrática, se os considerarmos como artifícies completamente distintos, mas também pode ser entendida como uma crítica genérica à medicina, pensando que Heródico e Hipócrates fizessem parte de uma mesma categoria técnica.

Tendo observado tal contraposição entre Asclépio e Heródico, assim como a hipotética relação entre os textos de Platão e Hipócrates, torna-se possível procurar entender de que modo Platão descreve a tradição médica e seus problemas, considerando que tais referências ajudam a circunscrever o sentido da contraposição assimétrica e simplificada entre o mundo arcaico e o mundo clássico. Os tratados *Medicina Antiga*, *Da dieta nas doenças agudas* e *Da arte* fornecem elementos plausíveis de uma suposta conversa de Platão com Hipócrates ou até mesmo de uma espécie de resposta de Platão a Hipócrates. Tomaremos, então, algumas passagens desses tratados em contraste com *República* 405c–408e.

A dietética como a maior inovação da medicina e suas etapas

Louvar as artes do passado diante das inovações técnicas do presente, embora pareça algo constraintuitivo para a mentalidade contemporânea, não era incomum na época de Platão, especialmente considerando que Hipócrates já havia escrito um largo e conhecido tratado acerca do

⁶ Ver Nutton (2004, pp. 96–97) sobre a ampliação do conceito de dieta em torno da figura histórica de Hipócrates.

tema, abordando como as técnicas médicas haviam se degradado desde os tempos mais antigos. Na concepção hipocrática do *Medicina Antiga*, os artífices de seu tempo estavam praticando uma arte simplificada, enquanto a medicina antiga é descrita, em toda a sua superioridade, como portadora de inúmeras sutilezas e complexidades que se encontravam negligenciadas pelos novos médicos (Hp. *MA* 13). Hipócrates denuncia o reducionismo técnico que usava apenas dois ou três postulados para embasar uma prática equivocada (Hp. *MA*, 1–2; 13–15), já que a arte mesma desde os tempos mais antigos sempre teve um amplo repertório de combinações. Frio e quente, úmido e seco devem ser compreendidos em suas combinações com outras qualidades, como o amargo, o ácido, o salgado, o doce, o adstringente (*MA*, 17; 24), de modo que a medicina tradicional é evidentemente mais complexa do que a nova medicina dos postulados simplificados (*MA*, 1–2; 13–15).

Hipócrates diz que a dietética havia surgido exatamente como uma terapêutica médica, não havendo diferença entre o surgimento da medicina e da dietética, pois estariam ambas coligadas em um único e mesmo processo. Hipócrates sugere o seguinte desenvolvimento da dietética medicinal:

Tί οὖν φαίνεται ἔτεροῖον διανοηθεῖς ὁ καλεύμενος ἵητρὸς καὶ ὁμολογημένως χειροτέχνης, ὃς ἔξευρε τὴν ἀμφὶ τοὺς κάμνοντας δίαιτάν τε καὶ τροφὴν, ἢ κεῖνος ὁ ἀπ' ἀρχῆς τοῖσι πᾶσιν ἀνθρώποισι τροφὴν, ἢ νῦν χρεόμεθα, ἐξ ἐκείνης τῆς ἀγρίης καὶ θηριώδεος εύρων τε καὶ παρασκευάσας διαιτῆς; ἐμοὶ μὲν γὰρ φαίνεται ὡυτὸς τρόπος, καὶ ἐν τι καὶ ὅμοιον τὸ εύρημα. Ὁ μὲν, ὅσων μὴ ἡδύνατο ἡ φύσις ἡ ἀνθρωπίνη ἐπικρατέειν ὑγιαίνουσα ἐμπιπτόντων, διὰ ἀγριότητά τε καὶ ἀκρησίην, ὁ δὲ, ὅσων ἡ διάθεσις, ἐν οἷῃ ἀν ἐκάστοτε ἔκαστος τύχῃ διακείμενος, μὴ ἦν δυνατὸς ἐπικρατέειν, ταῦτα ἐζήτησεν ἀφελεῖν. Τί δὴ τοῦτ' ἐκείνου διαφέρει ἀλλ' ἢ πλέον τό γε εἶδος, καὶ ὅτι ποικιλώτερον, καὶ πλέονος πραγματείης, ὀρχὴ δὲ κείνη ἡ πρότερον γενομένη;

Qual, então, parece ser diferença da reflexão dos chamados médicos (*ἵητρός*) e dos que concordamos serem artífices (*χειροτέχνης*), os quais descobriram ambas para os enfermos, a dieta e o nutriente (*δίαιτάν τε καὶ τροφὴν*), e aquela [reflexão] que desde o início ofereceu nutriente (*τροφὴν*) para todos os homens, tal como hoje (*νῦν*) fazemos, a partir daquela descoberta agreste e selvagem e do posterior preparo dietético (*διαιτῆς*)? Parece-me, pois, que da seguinte maneira, visto ser em algo única e semelhante a descoberta: por um lado, na medida em que era impossível à natureza humana assimilar (*ἐπικρατέειν*) de forma saudável a ingestão dos alimentos, por serem agrestes e sem mistura, então, por outro lado, surgiu a disposição (*διάθεσις*) de procurar se abster (*ἀφελεῖν*) dessas coisas que, em cada caso e para cada um, ocasionalmente estivessem disponíveis, mas que não podiam ser assimiladas (*ἐπικρατέειν*). Em que, então, esta difere da anterior, senão pela maior completude de formas, pois tem mais variedade, além de mais recursos, embora aquela outra tenha sido o princípio e tenha surgido antes? (Hp. *MA* 7, nossa tradução)⁷

⁷ Consultei as traduções de Potter (2022, p. 21) e de Schiefsky (2005, p. 83, pp. 181–83).

Essa escala temporal que se colhe claramente em *MA* pode referenciar aproximadamente a prática de Heródico, que segundo nossa leitura estaria em um período posterior ao estabelecimento da assim chamada medicina dietética ou simplesmente nutrição, para ser mais fiel à nomenclatura do tratado. Hipócrates discerne entre uma medicina nutricional e uma posterior medicina dietética atrelada à nutrição, que ele nomeia mesmo como conhecimento da dietética e do nutriente (*δίαιτάν τε καὶ τροφήν*), embora ambas façam parte, segundo o autor, do mesmo processo de desenvolvimento da técnica.

Jouanna, entretanto, ao comentar a passagem faz uma afirmação controversa, de que a dietética é a primeira experiência humana com o preparo dos alimentos, algo preventivo que necessariamente teria surgido antes de qualquer terapêutica medicinal, fazendo recuar de modo extraordinário o surgimento da dietética para um período historicamente insondável. A posição de Jouanna parece ter sido repetida por muitos intérpretes, mas foi também, por outro lado, completamente rechaçada por outros (cf. Jouanna, 2012, p. 146; Lonie, 1977, p. 242 *apud* Bartoš, 2015, pp. 15–16, n. 16). Jouanna talvez tenha chegado a tal posição pela leitura estrita do trecho supracitado em que o autor menciona o aspecto arcaico da nutrição, que “desde o início (*ἀπ' ἀρχῆς*) ofereceu nutriente (*τροφήν*) para todos os homens”.

Voltando ao trecho, Hipócrates parece destacar pelo menos três etapas do desenvolvimento da técnica: no começo havia (i) uma alimentação agreste e selvagem que limitava a longevidade humana; em seguida (ii) foi descoberta a nutrição, que amenizou parcialmente a potencialidade dos alimentos crus e sem preparo, salvando primeiramente os enfermos e depois os saudáveis, essa nutrição coincide com a descoberta da medicina (*e.g. Hp. Acut. 4–9*); e (iii) uma nova maneira de agir do ponto de vista técnico, com inovações posteriores no campo da dietética e da nutrição (*δίαιτάν τε καὶ τροφὴν*), etapa em que aparentemente estariam mais bem alocados os exercícios associados à alimentação implementados por Heródico, algo que é dito em *MA* 4. Hipócrates resgata o desenvolvimento da arte médica e nutricional, mas nesse trecho especificamente não está considerado seu período atual, momento em que os artífices estariam trabalhando com poucos postulados, informação central elaborada em outros trechos (*MA*, 1–2; 13–15).

Considerando apenas os dois tratados de Hipócrates (*Hp. MA 4–13, Acut. 4–9*), esse seria um esquema simplificado da história da arte médica que coincide com a descoberta e o uso da nutrição, seguido dos aprimoramentos dietéticos, nutricionais e dos exercícios, havendo, por fim, um período de decadência em que os postulados simplificados passaram a ser utilizados por artífices incompletos. Esse é o ponto de referência do autor hipocrático ao tecer sua breve narrativa acerca do desenvolvimento da dietética.

Bartoš (2015, pp. 12–46) ao estudar detalhadamente o tratado *Do regime (De Victu)* faz um recenseamento importante acerca do surgimento da dietética através dos textos literários mais antigos, retomando as menções mais afastadas no tempo, a hipótese do equilíbrio como parâmetro

de saúde e o preparo dos corpos nas competições atléticas. Ele mostra como talvez tenha havido uma ênfase excessiva no testemunho proveniente da *República*, quando Platão através de Sócrates afirma que a dietética foi descoberta por Heródico. Bartoš também ressalta como a interpretação de Diels acerca de Heródico de Selímbria no *Anônimo de Londres* gerou uma dificuldade para estabelecer uma cronologia plausível para a história da dietética (*id. pp. 14–15*).

Platão, então, parece ter criado dentro da sua forma literária uma imagem que responde em alguma medida a aspectos encontrados no *Medicina Antiga* e no *Da dieta nas doenças agudas*, denunciando o reducionismo técnico da dietética combinada à ginástica de Heródico, embora seus objetivos sejam completamente diferentes dos de Hipócrates, pois sua obra tem como escopo principal a questão da justiça na cidade ideal. Nessa comparação, ambos sustentam uma crítica à medicina do seu tempo presente, que aliás não são os mesmos, mas alguns importantes detalhes devem ainda ser cuidadosamente destacados⁸.

Uma diferença importante entre essas duas imagens acerca do surgimento das dietas é que os médicos detratados por Hipócrates em *MA* não são inventores de nada. Ao contrário, são acusados de um conhecimento limitado, de não terem o conhecimento medicinal tradicional. E ainda assim, esses supostos artífices praticam medicina pautados em hipóteses simplórias, sem conhecimento da complexidade acumulada na história da técnica. Em Platão, por outro lado, Heródico é considerado um inovador ao misturar dieta e exercícios (406a–b), mas também é descrito como alguém que conhece pouco da arte ancestral e falha em sua terapêutica, sobretudo pelos problemas éticos e políticos que se acumulam a partir dessas práticas. Heródico teria mudado o foco da arte médica para atender sua própria debilidade e, em seguida, teria oferecido sua descoberta a outros tantos desocupados dispostos a pagar por essas terapias.

Aqui se mostra um traço frágil da terapêutica de Heródico na descrição de Platão, pelo fato de parecer uma descoberta monolítica, algo que poderia se transformar em prescrição genérica para todos, ferindo o princípio conhecido da adequação dos alimentos, fármacos e exercícios para cada corpo e ocasião oportuna (*καιρός*). Em outras palavras, no retrato fornecido por Platão, a terapia de Heródico é descrita simplesmente como a mistura de dieta e de exercícios (406a–b), sem que nenhuma outra característica técnica de sua aplicação tenha sido detalhada, sugerindo, portanto, que era um saber genérico.

Algumas fontes tardias, como Eustácio, segundo Manetti (2005, pp. 307–10), atribuíram também a Heródico a descoberta da dietética, mas talvez isso se deva à repetição do retrato de Platão, que o coloca mesmo como um marco dessa disciplina. Em Hipócrates, por outro lado, a menção

⁸ Ico de Tarento foi campeão do pentatlo em 472 a.C., data base para pensar que passou a ser treinador depois desse período. Heródico também é um personagem do século V, e sua prática é provavelmente posterior à de Ico, enquanto Hipócrates teria nascido em 460 a.C., sem que possamos aferir com precisão a relação deste com Heródico. Platão, portanto, recebeu de forma privilegiada toda a informação do surgimento da medicina, tanto em suas formas orais quanto escritas, sendo um comentador e crítico muito bem amparado em questões técnicas.

aos que cuidam dos exercícios e da ginástica (Hp. *MA* 4) parece também referir-se a Heródico, segundo a leitura dos principais tradutores e estudiosos (Schiefsky, 2005, p. 173; Jouanna, 1990, p. 165; Bartoš, 2015, pp. 12–46; Nutton, 2004, p. 94).

A prática de associar alimentação e exercícios é considerada um marco no processo de desenvolvimento da dietética médica, embora não se confunda com ela, acrescentando na investigação uma nova direção prática. Hipócrates considera “os que manejaram ginásticas e treinamentos” (οἱ τῶν γυμνασίων τε καὶ ἀσκησίων ἐπιμελόμενοι) como os continuadores da arte, investigadores que hoje (νῦν) continuam “sempre a descobrir algo” (αἰεῖ τι προσεξευρίσκουσι) acerca da assimilação de comidas e bebidas que nos fortaleçam, seguindo o mesmo caminho da arte médica anterior (*MA* 4). Ou seja, para Hipócrates em *MA*, a descoberta da medicina dietética combinada à ginástica é anterior à época de Heródico, contrariando a perspectiva sugerida por Platão, que faz de Heródico o pai da medicina dietética contemporânea aglutinando em sua figura camadas anteriores do desenvolvimento da técnica. Esse parece ser o problema principal desse personagem em Platão, que Heródico reúne em si uma imagem em que estão inseridas camadas de medicinas cujas temporalidades são diferentes, aparecendo aglutinadas, sincretizadas, em uma imagem terapêutica que Platão pretende vituperar em bloco pelo seu caráter superficial e sofístico.

Em Hipócrates, a medicina dietética teria surgido com o domínio de novas prescrições aplicadas para os enfermos agudos. Cozidos, infusões e sucos teriam reduzido o impacto na absorção dos alimentos crus, adaptando-os para situações em que os enfermos estavam fragilizados, até que esses corpos pudessem recuperar-se plenamente. A descoberta dessa dieta teria sido posteriormente ampliada, fazendo com que todos vivessem mais tempo (*MA* 3–12). O *Da dieta nas doenças agudas*, apesar de ser uma obra de outro gênero em relação ao *Medicina Antiga*, segundo Joly (1972, pp. 15–24), é a maior prova do ponto de vista técnico das inovações dietéticas, pelo fato de reconhecer a especificidade das doenças agudas e propor procedimentos dietéticos complexos que lhes fossem adequadas (Hp. *Acut.* 10–11), combinando cozidos de cevada em diferentes pontos de decocção, infusões e diversos períodos alternados de jejuns para pacientes debilitados. Tanto considerando o *Da dieta nas doenças agudas* como o *Medicina Antiga*, em seus escopos e possíveis datações diferentes, a atuação e as supostas invenções técnicas de Heródico com relação à dieta e exercícios provavelmente aconteceram, como vimos, em uma época em que a medicina dietética já estava muito bem estabelecida.

Mann (2012, pp. 145–47, 224), por exemplo, localiza o tema das caminhadas e corridas extenuantes como ligados às prescrições de Heródico no *Da arte* (Art. 12), ou seja, não seria muito preciso dizer, mais uma vez discordando da imagem sugerida por Platão, que Heródico tenha descoberto a dietética, mas que tenha inventado uma terapêutica que associava elementos de ginástica àquela dietética já conhecida.

Sócrates, contudo, enfatiza a dieta como um elemento novo e um indício de uma decadência técnica, embora não seja exatamente o que encontramos em *Da dieta nas doenças agudas* e em *Medicina Antiga*. Talvez esse seja exatamente o ponto fulcral da imagem platônica em sua principal correspondência, no sentido de ser uma resposta a esses importantes temas hipocráticos, fazendo com Sócrates refute de modo geral a aplicação e a eficácia das dietas, que teriam sido, como vimos, as maiores descobertas da medicina. Para tanto, Platão reúne de modo simplificado tanto a dieta mais antiga como a dieta nutricional e ginástica mais recente em um mesmo conjunto, usando aqui a nomenclatura de *MA*, sem discernir acerca dessas largas etapas de desenvolvimento dessa arte, para fazer uma crítica genérica à técnica médica, cujo alcance enfatiza, por outro lado, os problemas políticos e sociais que deveriam ser evitados. Parece que Sócrates se empenha em refutar as técnicas dietéticas combinadas à ginástica como se fossem inovações superficiais de um sofista médico, colocando Heródico nesse espectro da filosofia natural combinada com a arte da palavra, algo que pode ser mais bem denominado como iatrosófistica.

A manutenção da dieta habitual e a posição atípica de Sócrates

A descrição e a prescritiva de Sócrates acerca do caráter inalterável da dieta encontra ressonância no *Da medicina antiga*, quando este autor ao descrever o caráter inabalável da rotina na alimentação de alguns, afirma que:

τοῖσι μὲν γὰρ πλείστοισι τῶν ἀνθρώπων οὐδὲν διαφέρει πότερον ἀν ἐπιτηδεύσωσιν, εἴτε μονοσιτέειν, εἴτε ἀριστῆν, τουτέω τῷ ἔθει χρέεσθαι. Εἰσὶ δέ τινες οἱ οὐκ ἀν δύναιντο, ἔξω τοῦ ξυμφέροντος ποιέοντες, ῥηϊδίως ἀπαλλάσσειν, ἀλλὰ ξυμβαίνει αὐτέων ἐκατέροισι παρ' ἡμέρην μίνην, καὶ ταύτην οὐχ ὅλην μεταβάλλουσιν, ὑπερφυῆς κακοπαθείη.

Para a maioria dos homens não faz diferença qual das duas maneiras praticam, se comem uma vez apenas ou se ainda fazem uma segunda refeição, seguindo os seus hábitos. Por outro lado, há alguns que não são capazes de se afastar facilmente do que fazem e lhes é benéfico, mas se uma mudança ocorre em alguma dessas mesmas coisas durante um dia, ainda que não seja o dia todo, eles são afetados por sofrimentos intensos. (Hp. *MA* 10, 8–12, nossa tradução)

Antes da imagem de Asclépio, Sócrates fala dos atletas, cuja dieta também não poderia ser minimamente alterada, evitando que ficassem extremamente doentes (*R.* 404a), e no cerne mesmo da imagem, quando descreve a medicina arcaica, Sócrates diz que Asclépio prescrevia sempre a dieta habitual (*τὴν εἰωθυῖαν προστάττειν δίαιταν*, 407d), para não afetar jamais os negócios da cidade. Nesse ponto fica claro que esse tema da alteração da dieta era bastante conhecido e sensível, visto

estar presente tanto na imagem de Platão, como nos tratados hipocráticos de modo específico. O autor hipocrático afirma que alguns médicos jamais prescreviam mudanças de dieta, permitindo que os enfermos consumissem o que quisessem, na quantidade que quisessem, o que caracteriza a prática tradicional, considerando que a descoberta da dietética ocorreu justamente quando a alimentação dos enfermos foi alterada, na aplicação dos cozidos, infusões e sucos, na redução de comidas sólidas, no uso de líquidos, moderando quantidades e qualidades na administração dos alimentos (Hp. *MA* 5, *Acut.* 4–12)⁹.

Hipócrates afirma também que um tipo de dieta não pode jamais ser considerado absoluto e aplicável para todos de modo indiscriminado, pois alguns podem precisar de grãos cozidos durante um período, outros de alimentos sólidos e em quantidades maiores ou menores, alguns devem comer pouco, outros devem comer em intervalos determinados, de modo que não existiriam prescritivas universais em medicina dietética. Além disso, uma dieta inadequada pode ser fatal tanto para um saudável como para um enfermo (*MA* 6–9). Esse detalhamento mostra que qualquer prescritiva no campo da medicina aplicada deve ser ponderada quanto à ocasião, quantidades, qualidades e durações, não havendo jamais uma prescritiva genérica ou abrangente, algo que contraria o retrato, certamente bastante estereotipado, da terapêutica de Heródico.

Sócrates absorve de modo inflexível dois aspectos importantes e entrelaçados que existem no *Da dieta nas doenças agudas*. O tratado hipocrático, embora seja um catálogo de procedimentos dietéticos em situações de enfermidades consideradas agudas, ressalta em algumas passagens o perigo da mudança brusca nas dietas (ἐξαπίνης μέγα μεταβάλλοι, Hp. *Acut.* 9) e o cuidado em não contrariar demais o hábito do paciente (παρὰ τὸ ἔθος, Hp. *Acut.* 9–10, 12, 16, 18). Sócrates parece reter seletivamente essas ressalvas, que são contrapontos na prescritiva das mudanças das dietas aplicadas, desconsiderando a importância das dietas de modo genérico e inflexível, contrariando sobretudo o aspecto dialético das prescritivas do texto hipocrático, que fala tanto em permanência como em mudança de hábitos na aplicação dietética. Nos *Aforismos* também se encontram algumas importantes prescrições sintéticas acerca da aplicação e manutenção das dietas (Hp. *Aph.* 4–8).

Poderíamos esperar que Sócrates, como na maioria dos retratos platônicos, entendesse a diversa aplicação dos alimentos a corpos diferentes e em momentos diferentes, assim como entende, em outros contextos, que diferentes discursos são aplicados às diferentes almas com objetivos determinados (*Phdr.* 271a–b). Entretanto aqui ele faz um ataque implacável às excessivas práticas dietéticas, como se essas, juntamente com as associações a exercícios, estivessem no centro da decadência médica. Sócrates tem uma opinião similar aos médicos tradicionais acima referidos que jamais alteravam as dietas dos pacientes, defendendo uma postura atípica se pensarmos na dialética,

⁹ Ver também em *Górgias* (Pl. *Grg.* 505a6–9) uma menção às dietas diferenciadas para pacientes enfermos, tal qual se vê no padrão hipocrático aqui destacado.

mas uma postura típica se considerarmos a medicina antidiétética descrita como obsoleta no *Da arte* e as ressalvas parciais colhidas no *Da dieta nas doenças agudas*.

Sócrates diz que quando o cidadão comum encontra a nova terapêutica das dietas e exercícios, algo curioso acontece. Caso o médico prescreva uma longa dieta (μακρὰν δίαιταν, 406d) ou tratamentos complicados, o enfermo constata não ter tempo para tais sofrimentos (οὐ σχολὴ κάμνειν, 406d), pois não poderia descuidar de seus labores cotidianos, motivo pelo qual abandona a terapia e volta à sua dieta costumeira (εἰς τὴν εἰωθυῖαν δίαιταν ἐμβάς, 406d), quer consiga recobrar a saúde ou não. Sócrates acusa Heródico e sua dietética misturada com a ginástica de constituírem cuidados excessivos com o corpo, o que ele chama de cultivo das doenças (νοσοτροφία, 407b), práticas contrárias aos interesses da comunidade, especialmente por estarem centradas apenas nos indivíduos com recursos financeiros.

Dieta, ginástica e o mercado da doença

Sócrates procura discernir acerca de uma opinião que considera incorreta, propagada supostamente por Píndaro e pelos trágicos, segundo a qual Asclépio teria curado, contra a prescritiva tradicional, alguém condenado naturalmente à morte, pelo fato de ter recebido dinheiro para isso. Mas tal impiedade é afastada, tomando como argumento o fato de ser Asclépio um deus, motivo pelo qual não poderia estar submetido à ganhos ilícitos (αἰσχροκερδής, 408c). A menção ao erro dos miméticos se adapta aos médicos que, como Heródico, descobriram exercícios combinados a prescrições alimentares.

Toda a terapêutica na perspectiva de Sócrates, que defende a medicina dos tempos de Asclépio, favorece a integração do cidadão com a cidade, então indivíduos que não poderiam mais colaborar com a coletividade pela saúde debilitada não deveriam receber nenhum tratamento, fato que abre espaço para a crítica daqueles que simplesmente viviam cultivando doenças e sustentando excessos terapêuticos. Um dito de Focílides marca esse momento, quando Sócrates lembra que segundo ele “é preciso, quando se tem com que viver, praticar a virtude” (407a), ao que Glauco replica que mesmo antes disso se deveria praticar a virtude. O cultivo das doenças seria um entrave para seguir a prescrição de Focílides e Glauco confirma que essa preocupação excessiva com o corpo afeta a administração da casa, os trabalhos do exército, os trabalhos públicos e os árduos trabalhos do governo da cidade (407b).

Sócrates acrescenta que tal modo nocivo de viver impede o aprendizado, a reflexão e também dificulta a ocupação consigo mesmo, uma vez que essas pessoas sempre estão apreensivas por uma tensão na cabeça e por uma vertigem, e isso seria por causa da filosofia¹⁰, pois já não

¹⁰ Em outros momentos de outros diálogos é também possível observar como Sócrates usa o termo filosofia no sentido irônico, referindo-se a algo que ele próprio rechaça como filosofia, mas que representa provavelmente a opinião comum, ou seja, o que outros entendiam por filosofia (Cf. *Phdr.* 239b).

podem se ocupar da virtude, sempre falando de seus próprios corpos enfermos (407c). Fica clara a crítica mercadológica que Sócrates faz, afirmando que a medicina não deveria ser praticada para perpetuar a vida de particulares enfermos, nem tampouco buscar salvar vidas a qualquer custo, mas, ao contrário, seria uma arte administrada com uma perspectiva política, no sentido mais largo do termo, visando o melhor funcionamento do corpo da cidade. Daí a conclusão sarcástica de Glauco ao dizer que na verdade esse Asclépio seria na verdade um político (407e).

A medicina arcaica usava predominantemente catárticos, cautérios e incisões (καθαρθεῖς ἡ καύσει ἡ τομῇ, 406d2–3), uma técnica que prioritariamente cuidava dos saudáveis, os quais apenas eventualmente tinham perturbações no corpo. Catárticos, cautérios e incisões eram capazes de debelar rapidamente os sintomas de enfermidades que não eram tão graves e trazer de volta os enfermos para a vida habitual, segundo Sócrates. Quanto aos catárticos, o *Doença Sagrada* de Hipócrates, em seu início, por outro lado, reitera esse procedimento no contexto da prática dos charlatães, que são chamados de catárticos, encantadores e feiticeiros, notadamente pessoas que não praticavam a medicina fisiológica (Hp. *Morb. Sacr.* 2–3, trad. Cairus e Ribeiro Jr., 2005, pp. 62–63). Heráclito também descrevia os médicos como aqueles que cortavam e queimavam seus pacientes, produzindo a mesma dor e sofrimento que as próprias doenças (DK 58 = LM D57, 2016, p. 165), de modo que o trecho de Platão reúne elementos tanto da crítica de Heráclito quanto da crítica de Hipócrates à medicina. A imagem heroica da medicina colhida em Platão também impede que os enfermos crônicos gerem filhos, para que tais doenças não fossem perpetuadas (407d–e), exatamente como se vê em *Doença sagrada* (Hp. *Morb. Sacr.* 2, Littré [5 Jones]) em que o autor descreve a ideia de hereditariedade da epilepsia e sugere, assim como Sócrates, que os fleumáticos epiléticos não propagassem tais doenças para seus descendentes.

A perspectiva de Sócrates, tomada em conjunto, fragiliza a arte da medicina em seus fundamentos científicos, retomando assim os lugares comuns de crítica à arte médica. A imagem constitui uma espécie de contrassenso, uma vez que a medicina nova é ruim por incomodar as pessoas com inúmeras dietas e com excessivos autocuidados com o corpo, enquanto a medicina arcaica, que teria sido superior, é reconhecidamente restrita enquanto técnica, pois jamais busca a salvação indistinta de todos os enfermos e não prescreve dieta ou alteração de dieta para ninguém, mesmo para os enfermos. A medicina arcaica, portanto, nessa visão, parece uma prática incipiente que aposta mais na natureza dos corpos, no meio ambiente e no acaso para alcançar a cura dos corpos. Destacamos aqui, sem poder aprofundar o tema, que o tratado *Da dieta* (*De Victu*) defende também a ideia de que a natureza teria um papel prevalente frente à técnica (cf. Hp. *Vict.* 11–27; Joly, 1960; Jouanna, 1992, p. 557; Vegetti, 1995, pp. 90–91; Cairus e Alsina, 2007, pp. 212–38).

Tal discussão, acerca da existência ou não da medicina enquanto arte, ou dos seus limites técnicos, é amplamente conhecida através do hipocrático *Da arte* e completa provisoriamente nossa interpretação da imagem da *República*, uma vez que a postura de Sócrates pode ser por meio dele

mais bem compreendida. O *Da arte* é um discurso epidíctico que foi escrito supostamente por um médico rétor (ou um iatrosófista) para defender a existência da técnica diante dos ataques dos célicos, procurando sempre demonstrar a eficácia dos procedimentos consagrados e validados em que se percebem as relações causais entre arte médica e a boa saúde (Hp. *Art.*, 5–8). A postura de Sócrates pode ser ilustrada com uma das invectivas que o autor hipocrático endereça aos detratores da arte médica e a dois dos motivos pelos quais a arte era desconsiderada, pelo fato de alguns artifícies não aceitarem tratar de doentes que considerassem dominados pelas doenças e de não aceitarem jamais quaisquer mudanças dietéticas. O autor hipocrático combate essa postura, afirmando que todos devem receber tratamento e que a dieta é um importante recurso técnico (Hp. *Art.*, 8). Sócrates, como vimos, de acordo com aquela medicina tradicional, rechaça também o tratamento de enfermos condenados e a mudança brusca das dietas dos enfermos. A acusação de que Heródico cultivava doenças (νοσοτροφία, 407b), postura que impedia que as pessoas praticassem suas atividades e buscassem a virtude, parece estar de acordo com esses médicos tradicionais combatidos no *Da arte*, em parte também com aspectos encontrados, como vimos, no *Da dieta nas doenças agudas* e em algumas informações colhidas no *Medicina Antiga*.

A dietética e a nutrição (δίαιτάν τε καὶ τροφήν) associada a exercícios

No final da imagem, uma questão paradoxal se apresenta, pois juízes e médicos não deveriam ser expostos aos males de suas atividades do mesmo modo. Os médicos deveriam conhecer desde muito jovens a saúde e a doença para melhor manejá-las, compreendê-las em seus movimentos naturais e não naturais, mas os juízes, por outro lado, desde muito jovens, deveriam ser preservados da injustiça, não devendo ter contato com pessoas ou ações injustas até certa idade para que seu caráter não ficasse deformado. Aqui uma questão importante se apresenta, pois tange a questão da educação e da justiça, principal tema da *República*. Mas o que Sócrates quer exatamente dizer com essa prescritiva diferenciada para os juízes dentro dessa imagem?

Do ponto de vista político, parece que a postura de Sócrates pode ser justificada pelos mesmos argumentos que abrem a discussão, ou seja, a cidade imaginada não deve, caso seja realmente equilibrada, necessitar de uma grande quantidade de médicos e juízes, pois consultórios e tribunais, que são necessidades corretivas da alma e do corpo, seriam indícios de enfermidade da cidade. Uma cidade justa e saudável não precisa se preocupar, portanto, com a formação de uma grande quantidade de médicos e juízes. Aprofundando mais um pouco a prescritiva com a ajuda do que vemos no *Górgias*, fica claro que os danos à alma são indeléveis, enquanto os danos ao corpo são eventualmente suportáveis ou reversíveis (Pl. *Grg.* 512 a2–b2; 525b1–d6). Assim, a justiça seria o campo da atividade humana que mais estaria permeável às impressões sofridas na alma, o que sustentaria essa diferença entre a educação dos jovens médicos e juízes.

Heródico, na imagem platônica, apesar de ter descoberto elementos técnicos, misturando ginástica com medicina dietética, não teria propiciado benefício efetivo e acessível para todos com suas descobertas. Nesse ponto, a analogia com a conversa entre Thamous e Theuth, quando do surgimento da escrita, parece útil, ou seja, a medicina dietética e a nutrição associada à ginástica, assim como a escrita baseada na visão de Thamous, não propiciaram benefícios para todos, pois seus efeitos colaterais não sustentariam sua aplicação indiscriminada (*Phdr.* 274c–275b). Como a opinião de Sócrates representa certamente um tipo de postura tradicional com relação à ciência médica, então a leitura de seu comportamento deve ser ajustada à função literária e filosófica que cumpre na obra, que é defender que na cidade ideal as dietas não devem ser alteradas e os doentes incuráveis não devem receber terapia. Como está falando do estilo de vida dos soldados, talvez essa postura de Sócrates reflita também a austeridade que Platão pretende imprimir à educação desses guardiões.

No *Górgias* de Platão, o próprio Górgias explica que tinha um irmão médico que era incapaz de persuadir seus pacientes dos procedimentos dolorosos e invasivos, fármacos, incisões e cautérios, mas ele solicitava frequentemente sua presença para persuadir os enfermos da importância desses procedimentos (Pl. *Grg.* 456b). A imagem é sarcástica, pois sugere que a retórica por si mesma talvez pudesse ser mais importante do que a medicina e outras artes. Fontes tardias que comentaram o trecho afirmaram que esse irmão de Górgias teria também o nome de Heródico, podendo ser de Leontino, pois ele não se confundiria com o Selimbriano (*Olymp. In Grg.* 2, 13), gerando mais controvérsia em relação aos outros dois Heródicos mencionados no *Anônimo de Londres*, Heródico de Cnido e de Selímbria (Manetti, 2005). No *Protágoras*, por outro lado, Heródico de Selímbria, que era antigamente de Mégara, é indicado como um sofista que usava a ginástica, como seu antecessor Ico de Tarento (Pl. *Prt.* 316e1, trad. Lopes, 2017, p. 403)¹¹.

No *Górgias* há uma espécie de explicação para a mudança de paradigma ocorrida na medicina com relação à dietética, mas os termos agora são diferentes em relação aos usados na *República*, pois há uma oscilação entre a atividade dos pedótripes (i.e., treinadores) (*Grg.* 460d, 504a, 520b–c,) e dos professores de ginástica (*Grg.* 464a–c, 517e4–5, 518a–d), sem que tal diferença seja explicitada suficientemente, embora Heródico fosse conhecido por ambas as práticas. Mais importante ainda é o fato de Sócrates afirmar que a culinária se infiltrou na medicina “simulando conhecer qual a suprema dieta para o corpo” (*Grg.* 464d, trad. Lopes, 2011, p. 231). Essa seria uma maneira de explicar de um modo diferente a passagem da medicina nutricional para a medicina dietética e nutricional, pois o cozinheiro substitui o mestre da dieta, infiltrando-se, de modo sarcástico nesse caso, nas atividades do médico, do treinador (pedótriba) e do professor de ginástica. Esse trecho corrobora, apesar de seu aspecto irônico, a opinião de que as dietas sejam tão antigas quanto qualquer tipo de labor culinário, o que faria com que tais terapias dietéticas se perdessem no tempo histórico quanto às suas origens.

¹¹ Selímbria era uma colônia de Mégara, motivo pelo qual Heródico carrega ambas as cidades atreladas a seu nome.

Algumas fontes tardias, como Porfírio, afirmam também que Heródico de Selímbria teria sido o inventor da dietética, contrapondo em duas ocasiões dois grandes artífices, um divino e um humano, Quíron e Heródico (Porph. *ad Iliadem* 9, 453; 11, 515). Essa mesma estrutura conceitual se encontra, como vimos, em Platão, uma clara dicotomia entre uma divina medicina praticada nos tempos arcaicos por Asclépio e uma nova medicina dietética praticada por Heródico. Porfírio repete o padrão platônico, trocando Asclépio por Quíron, mas colhendo em Platão o mesmo Heródico inventor da dietética.

O *Anônimo de Londres*, uma fonte helenística (c. 1 d.C.), apresenta dois Heródicos distintos, o primeiro deles, de Cnido, teria seguido em parte o médico Eurífon, para o qual os resíduos alimentares no corpo seriam as causas das doenças, especialmente quando não há nenhuma atividade antes da ingestão dos alimentos: “quando os homens ingerem alimentos sem nenhum movimento, ocorre de eles não serem assimilados, mas permanecerem inertes e sem movimento como resíduos (περισσώματα) a serem dissolvidos” (*Anon. Lond.* V, 6–10, Manetti, 2020, p. 9)¹². Esse Heródico de Cnido seria anterior a Hipócrates nessa sucessão de artífices¹³.

Já o outro Heródico, de Selímbria, que aparece à frente na sucessão de artífices dessa mesma obra, teria afirmado que as doenças eram provocadas pelas dietas, as quais deveriam estar de acordo com a natureza: “quando, de acordo com a natureza, esforços (πόνοι) são adicionados e alguma dor (ἄλγη) é preciso, assim ocorre a digestão do alimento, e os corpos sempre absorvem e distribuem o recebido dos alimentos de modo natural. Ele (sc. Heródico de Selímbria) considera, pois, que a saúde dos corpos surge naturalmente de acordo com a dieta, enquanto a doença surge quando essa [dieta] atinge os corpos de modo não natural (π[α]ρὰ φύσι[ν])” (*Anon. Lond.* IX, Diels, 1893, pp. 14–15)¹⁴.^[13] A reconstrução hipotética dessa passagem foi estabelecida por Diels e seguida por Jones (1947, pp. 48–49) em sua edição e tradução, alcançando grande adesão dos intérpretes, todavia essa reconstrução não mais se confirma nas edições mais recentes do manuscrito feitas por Manetti (2011, pp. 18–19; 2022, pp. 18–19), nas quais o trecho é considerado quase que completamente lacunar, tornando improváveis as tentativas de reconstrução feitas por Diels (e.g. Bartoš, 2015, pp. 13–15). Curiosamente, ambas as descrições dos Heródicos de Cnido e Selímbria se adequam às informações colhidas, como vimos, em Platão, pois falam de dietas e exercícios associados à ingestão de alimentos.

Diels (1893, pp. 14–15) em suas notas ao trecho do *Anônimo de Londres* reúne os principais documentos acerca de Heródico, considerando o *De flatibus* 7 como um exemplo de algo similar à doutrina que atrelava a boa digestão com algum exercício prévio: “Eu vou te expor a febre que

¹² Nossa tradução. ὅταν γ(άρ) ἀκινη(τί)σαντες οἱ ἄνθρωποι προσενέγκωνται τροφήν, συμβαίνει ταύτην μὴ διοικεῖθαι, ἀλλὰ ἀργὴν καὶ ἀκατέργαστον παρακειμένην εἰς περισσώματα ἀναλύεσθαι.

¹³ Ver também Smith (1979, pp. 41–54; 164) que descreve as menções aos Heródicos distintos contidas no *Anônimo de Londres*.

¹⁴ Nossa tradução. Consultamos também a tradução de Jones (1947, p. 49).

surge da dieta do esforço (πονηρὴν δίαιταν). O esforço existe na seguinte dieta: quando alguém dá ao corpo uma quantidade de alimento, úmidos ou secos, os quais, embora o corpo seja capaz de suportar, nenhum esforço (πόνον) cumpre a assimilação daquela quantidade de alimentos; e também quando alimentos variados e dissemelhantes entre si são ingeridos. É que a dissemelhança gera conflito, de modo que a digestão ocorre mais rápida ou lentamente” (Hp. *Flat.* 7)¹⁵. Nesse caso, contudo, a imagem mais plausível de Heródico depende, por um lado, de Hipócrates, notadamente *Epidemias*, 6,3, e, por outro lado, de Platão, notadamente *República* (405c–408e), *Fedro* (227d), *Protágoras* (316e) e *Górgias* (460d–464a).

Conclusão

Consideramos, nesse percurso, alguns trechos importantes de tratados de Hipócrates que fazem com que a imagem platônica de Heródico como o inventor da dietética não mais se sustente plenamente, parecendo haver uma transição mais tênue entre as práticas dietéticas antigas e o surgimento da medicina predominantemente dietética associada à ginástica. Dependendo do que considerarmos como documentos e saberes mais importantes, os representantes dessas inovações poderiam ser Ico de Tarento, Heródico de Selímbria e mesmo Hipócrates de Cós, embora essa mais recente dietética nutricional associada à ginástica, como vimos, parece estar atrelada de modo mais verossímil a Heródico de Selímbria (Pl. *Prt.* 316e).

Vimos como no *Da medicina antiga* (MA 4–5; 7–8) a dietética associada aos exercícios físicos teria surgido posteriormente, como uma espécie de desenvolvimento continuado da dietética médica, que é a medicina propriamente dita (MA 4). O autor hipocrático destaca três etapas do desenvolvimento da medicina: (i) a dieta agreste e selvagem (ἀγρίης καὶ θηριώδεος), (ii) a descoberta nutricional (τροφῆν) que se identifica com a medicina dietética¹⁶ e (iii) a medicina dietética e a nutrição (δίαιταν τε καὶ τροφῆν), um pouco mais complexa, mais variada, possivelmente mais próxima aos recursos da ginástica (MA 4). Então, depois da fase selvagem, teria surgido a medicina nutricional (τροφῆν), que buscava regular a ingestão (έμπιπτόντων) daquilo que não era possível assimilar bem, enquanto a sua mais nova forma seria a medicina dietética e a nutrição (δίαιταν τε καὶ τροφῆν), que buscava, por outro lado, prescrever a abstenção (ἀφελεῖν) da ingestão daquilo que não era possível assimilar (MA 3–8). Nesse caso o acréscimo está na aplicação de jejuns e exercícios físicos, de modo que é mais verossímil realocar o personagem Heródico nessa última fase do desenvolvimento da técnica apresentada pelo autor hipocrático.

Embora Platão afirme que Heródico descobriu a dietética, assim como outros diversos autores que o seguiram, se considerarmos informações provenientes do *Medicina Antiga*, *Da dieta*

¹⁵ Nossa tradução.

¹⁶ Possivelmente similar à que vemos em *Da dieta na doenças agudas*.

nas doenças agudas e *Da arte*, parece ter havido uma passagem mais tênue entre a dieta selvagem, a medicina nutricional, até que surgissem as inovações da medicina dietética e da nutrição associadas à ginástica. Essa parece ter sido a descrição mais coerente para a atividade desse Heródico tão detratado por Platão. Embora Hipócrates do *MA* não mencione Heródico explicitamente, talvez o pedótriba possa ter sido realmente um desses artífices inventores da medicina dietética e da nutrição associada à ginástica, embora nessa formulação sua historicidade fique relativamente estendida desde o tempo arcaico dos jogos atléticos até o período da filosofia propriamente dita clássica com Hipócrates e Platão.

É importante considerar que a imagem de Heródico em Platão está envolta pelo ambiente do ataque tradicional operado por Platão contra a sofística, nesse caso Heródico seria mais um entre os muitos detratados por Sócrates, ainda mais que no *Protágoras* é dito que Heródico de Selimbria, que teria se servido da ginástica, não era menos “sofista” que seu companheiro Ico de Tarento (Pl. *Prt.* 316e), indicando que esse aspecto tem sua importância na reconstrução desse personagem.

Um outro ponto importante nesse estudo é ter observado que qualquer coisa que se pretenda dizer acerca de Heródico esbarra na dificuldade em definir primeiramente quem seria ele, em seguida qual seria a real distância entre ele e Hipócrates¹⁷. Esse problema epistemológico não encontra uma resolução definitiva, mas permanece como algo a ser estabelecido como parâmetro provisório das incursões nesses documentos e temas, ainda mais considerando que Hipócrates, devido às suas múltiplas manifestações, também é um referencial relativamente móvel. Aqui, por exemplo, não inserimos em nosso escopo de análise o tratado *De Victu*, que também é uma obra acerca do surgimento da dieta, como o nome sugere, por ser uma obra cuja complexa recepção traria uma quantidade excessiva de problemas hermenêuticos, impossíveis de administrar nesse escopo, mas que, por outro lado, certamente poderia agregar informações importantes dentro desse estudo.

Procuramos esmiuçar, portanto, a atividade de Heródico de Selimbria combinando as informações provenientes de Platão com elementos externos das supra referidas obras de Hipócrates, e vimos como a imagem forjada por Platão foi influente, embora tenha sido imprecisa ao aglomerar atribuições em um personagem cuja temporalidade talvez não seja suficientemente larga para carregar tamanha carga de desenvolvimento técnico, no caso específico, a descoberta da dietética e as associações posteriores da nutrição com a ginástica.

Esse percurso que aqui se encerra, pautado sobretudo em *República*, na medida do possível acrescenta novas reflexões à prospecção anterior (Campos, 2023, pp. 64–82), tendo destacado, por seu turno, que a imagem forjada por Platão é inverossímil, fruto de uma simplificação em torno das etapas e transformações da medicina dietética e uma aglomeração técnica em torno do personagem, embora cumpra uma função literária dentro de seus objetivos no livro III da *República*.

¹⁷ Vegetti (1998, p. 438) sugere que Heródico em Platão talvez cumpra uma posição contrária a Hipócrates, embora a dietética estivesse presente em ambos.

Com a impossibilidade de interpretar Heródico de Selimbria pelo *Anônimo de Londres*, a imagem do personagem se volta inevitavelmente para as fontes mais antigas, Platão e Hipócrates, dissolvendo-se ao mesmo tempo as interpretações baseadas naquele famoso papiro.

Nesse sentido, concluímos que a imagem de Heródico possa ser mais bem alocada, independentemente de datações hipotéticas, na terceira etapa do desenvolvimento da dietética descritos em *Medicina Antiga*, etapa que o autor denomina como medicina dietética e nutrição (δίαιτάν τε καὶ τροφήν), além de poder ser entendida dentro de um quadro de desenvolvimento técnico relativamente fluido, referenciado por esses supracitados tratados hipocráticos.

Referências bibliográficas

- ARAÚJO, Carolina. A função educativa da ginástica na *República* de Platão. *Filosofia e Educação* [RFE] – v. 9, n. 1, Campinas, 2017, pp. 131–164.
- BARTOŠ, Hynek. *Philosophy and dietetics in the Hippocratic On regimen: a delicate balance of health*. Leiden/Boston: Brill, 2015.
- CAIRUS, Henrique. F.; ALSINA, Julieta. A alimentação na dieta hipocrática. *Classica - Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, [S. l.], v. 20, n. 2, 2007, pp. 212–238.
- CAIRUS, Henrique. F.; Jr. RIBEIRO, Wilson. *Textos Hipocráticos*: o doente, o médico e a doença. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- CAMPOS, R. G. de. Heródico de Mégara e a terapia do fogo contra fogo. *HYPNOS*, São Paulo, v. 50, 2023, pp. 64–82.
- CRAIK, E. M. Plato and Medical Texts: *Symposium* 185c–193d. *The Classical Quarterly*, New Series, Vol. 51, No. 1, 2001. pp. 109–114.
- DIECHGRÄBER, Karl. *Die epidemien und das Corpus Hippocraticum*. Berlim: Gruyter, 1971.
- DIELS, Hermann. *Anonymi Londinensis ex Aristotelis Iatricis Menoniis et aliis medicis eclogae*, Suppl. Aristotel. III 1, Berlin. 1893.
- DIELS, Hermann, KRANZ, Walther. *Die Fragmente der Vorsokratiker*. 6th edition, 3 vol. Berlin: Weidmann, 1952.
- DUCATILLON, Jeanne. Qui est l'auteur du traité hippocratique de l'Art? In: JOLY, R. *IV Corpus Hippocraticum, Actes du colloque hippocratique* (Setembre 1975). Université de Mons, 1977.
- HIPÓCRATES. *Aforismos*. Trad. REZENDE, Jofre, M. de. São Paulo: Unifesp, 2010.
- HIPÓCRATES. Acerca da arte. In: *Sobre o riso e a loucura*. Trad. Campos, R. G. de. São Paulo: Hedra, 2011.
- HIPPOCRATE. *Du régime des maladies aiguës*. Trad. JOLY, R. Paris: Les Belles Lettres, 1972.
- HIPPOCRATE. *Du régime*. Trad. JOLY, R. Berlin: Verlag, 2003.
- HIPPOCRATE. Trad. LITTRÉ, Émile. *De flatibus. Oeuvres complètes*. vol. 6. Paris: Baillière, 1962.
- HIPPOCRATES. *Ancient Medicine*. Trad. NUTTON, Vivian. Londres: Routledge, 2004.
- HIPPOCRATES. *Ancient Medicine*. vol.I. Trad. POTTER, Paul. London: Harvard University Press, 2022.
- HIPPOCRATES. *On Ancient Medicine*. Translated with Introduction and Commentary SCHIEFSKY, Mark, J., Leiden and Boston: Brill, 2005.
- HIPPOCRATES. *On the Art of Medicine*. Trad. MANN, Joel, E. Leiden/Boston, Brill, 2012.

- JOLY, Robert. *Recherches sur le traité pseudo-hippocratique Du régime*. Paris: Les Belles Lettres, 1960.
- JONES, William. H. S. *The Medical Writings of Anonymus Londinensis*. Cambridge: University Press, 1947.
- JORI, Alberto. Corruzione dei corpi e depravazione delle anime. Platone sul ruolo della medicina «moderna» nel declino della polis. «*Iride*», a. XXXII, n. 87, maggio-agosto, v. 32, issue 87, May-August 2019, pp. 258–274.
- JOUANNA, Jacques. *Hippocrate*. Paris: Fayard, 1992
- LAKS, André; MOST, Glenn. W. *Early Greek Philosophy, Volume III: Early Ionian Thinkers, Part 2*. Loeb Classical Library, Cambridge, MA: Harvard University Press, 2016.
- LEVIN, Susan. *Plato's Rivalry with Medicine: a Struggle and its Dissolution*. Oxford: Oxford University Press, 2014.
- LLOYD, Geoffrey E. R. Who Is Attacked in "On Ancient Medicine"? *Phronesis*, Vol. 8, No. 2, 1963, pp. 108–126.
- LONGRIGG, James. Philosophy and Medicine: Some Early Interactions. *Harvard Studies in Classical Philology*, Vol. 67, 1963, pp. 147–175.
- MANETTI, Daniela. *Anonymus Londiniensis, De medicina*. Berlin: De Gruyter, 2011.
- MANETTI, Daniela. *Anonymus Londiniensis, De medicina*. Editio altera, Berlin: De Gruyter, 2022.
- MANETTI, Daniela. Medici contemporanei a Ippocrate: problemi di identificazione dei medici di nome Erodico. In: EIJK, P. van der. *Hippocrates in Context*. Leiden: Brill, 2005.
- OLIMPIODORO. *Olympiodori in Platonis Gorgiam comentaria* (ed.) WESTERINK, Leendert G., Leipzig: Teubner, 1970.
- PLATÃO. *Górgias*. Trad. NUNES, Daniel, R. N. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- PLATÃO. *Protágoras*. Trad. NUNES, Daniel, R. N. São Paulo: Perspectiva, 2017.
- PLATÃO. *República*. Trad. NUNES, Carlos A. Belém: UFPA, 2016.
- PLATO. *Phaedrus*. Edited with commentary YUNIS, Harvey. Cambridge: Cambridge Press, 2011.
- PLATO. *The Republic*. Vol. 1; ADAM, James. Cambridge: Cambridge Press, 1963.
- PLATONE. *La Repubblica*. vol. II. Traduzione e commento VEGETTI, Mario. Bibliopolis. 1998.
- PLATONIS Opera, vol. 4 (ed.) BURNET, John. Oxford: Clarendon Press, 1922.
- PORFÍRIO. *Porphyrii quaestionum Homericarum ad Iliadem pertinentium reliquiae*, fasc. 1. SCHRADÉR, H. Leipzig: Teubner, 1880.
- PORFÍRIO. *Porphyrii quaestionum Homericarum ad Iliadem pertinentium reliquiae*, fasc. 2. SCHRADÉR, H. Leipzig: Teubner, 1882.
- REID, Heather. *L. Athletics and Philosophy in the Ancient World: Contests of Virtue. Ethics and sport*. London; New York: Routledge, 2011.
- SMITH, Wesley, D. *The Hippocratic Tradition*. Cornell publications in the history of Science. Ithaca: Cornell University Press, 1979.
- VEGETTI, Mario. *La medicina in Platone*. Venezia: Il Cardo, [1984] 1995.
- VEGETTI, Mario. *Opere di Ippocrate*. Torino: Unione tipografico-editrice torinese, 1965.
- VIDAL, Gerardo. R. *La invención de los sofistas*. México: UNAM, 2016.

